

## Boletim 60 (02/10/2008)

### Equador: Correa: Terrorismo de Estado

Em 16 de agosto passado o Presidente do Equador, Rafael Correa, pensou encher-se de glória na Universidade Católica da cidade de Guayaquil. Foi convidado por um dirigente estudantil entusiasta seguidor de seu governo e promotor do SIM para o referendun de fins de setembro. Este convite, gesto atípico e incongruente com a estirpe crítica dessa federação estudantil, foi mais impopular do que se pensava entre os universitários e se converteu em um grosso erro para a campanha de Correa.

Clique na imagem para ver o vídeo

Em 16 de agosto passado o Presidente do Equador, Rafael Correa, pensou encher-se de glória na Universidade Católica da cidade de Guayaquil. Foi convidado por um dirigente estudantil entusiasta seguidor de seu governo e promotor do SIM para o referendun de fins de setembro. Este convite, gesto atípico e incongruente com a estirpe crítica dessa federação estudantil, foi mais impopular do que se pensava entre os universitários e se converteu em um grosso erro para a campanha de Correa.

A pesar que sua equipe publicitária tinha lotado o auditório com pessoal estranho à universidade trazida em ônibus pagos, as coisas não saíram como o esperava Correa. O verdadeiro espírito rebelde universitário ficou fora do auditório pois foi impedido de participar do evento por um forte contingente policial. À repressão policial seguiram lemas contra o totalitarismo e a favor da democracia e ao mesmo tempo os estudantes pronunciaram insultos contra Correa. Os ânimos começaram a esquentar-se. A estas alturas já era evidente a inutilidade do servilismo alugado para essa oportunidade. Correa não teve melhor ideia que mencionar que os "tolos" de fora ofendiam a "majestade" presidencial (alguns consideram que o termo "majestade" foi um ato fracassado). "Vocês são 400 e eles são 50" continuou dizendo e lhes sugeriu que vão acertar as coisas" fora do auditório.

O que seguiu não é difícil de imaginar. Seus domados universitários, membros de seu partido, policiais, forças especiais e alguns empregados do governo vestidos de civil massacraram a golpes a um grupo de universitários indefesos.

Documentação posterior demonstrou que os policiais não levaram consigo gás lacrimogêneo que normalmente tem as características adequadas para dissuadir um incidente violento sem conseqüências posteriores para a saúde (além de irritar os olhos não produz outro efeito significativo). Em sua substituição tinham pistolas de gás pimenta que é capaz de matar a uma pessoa que tiver uma doença cardíaca.

Recuperada a lucidez e reunido com seu staff de assessores, Correa deve ter entendido que não controlar sua impulsividade foi um grave engano. Imediatamente &ldquo;armaram&rdquo; uma campanha mediática para &ldquo;informar&rdquo; o acontecido esse dia. Total, tinham toda a equipe de filmagem que originalmente foi pensada na adulação e que nestas circunstâncias bem podia ser utilizado em sua defesa, é obvio, convenientemente editado.

Entretanto, não calcularam que os universitários do protesto poderiam ter celulares com câmara que desvirtuaram a &ldquo;versão oficial do governo&rdquo;. Infelizmente, o mais provável é que a maioria de equatorianos não tenha a oportunidade de vê-las. Além de algumas reportagens em programas de TV onde se viram umas poucas vezes estas imagens, os universitários não têm a capacidade econômica para equiparar o que vem publicitando o governo com o dinheiro de todos os contribuintes. Os assessores publicitários de Correa devem saber muito bem que para obter maior número de votos, não interessa a verdade dos fatos mas sim a constante repetição de &ldquo;sua versão&rdquo;. Sabem também que nenhum programa ou canal se animará a concorrer com a campanha de desinformação de Correa, sob risco de ser atacados pelas hostes correistas de organizações particulares ou acusados de fazer propaganda política por aqueles outros correistas nomeados a dedo pelo governo e que agora se desempenham como autoridades eleitorais.

#### Solorzano, ferida pela polícia de Equador

As imagens que ocultou o governo mostram a violência insensata desatada contra jovens desarmados. Vários dos agressores, até agora impunes, são funcionários de governo totalmente identificados que ajudados por policiais golpearam brutal e indistintamente a homens e mulheres. Carol Solórzano, uma das alunas agredidas, pode testemunhar com imagens que nessa ocasião nem seu protesto pacífico, nem sua condição feminina, nem estar desarmada, impediu que policiais &ldquo;armados até os dentes&rdquo; a mandassem ao hospital moída a golpes e com o rosto ensangüentado.

E embora a Universidade em representação dos alunos agredidos expôs as ações judiciais, estas transcorrerão fora de câmaras e depois do referendun.

Atemorizar e golpear opositores é uma das táticas do governo para ganhar o referendun, infelizmente, não a única. Espionagem, perseguição e repressão

As pessoas que defendem a vida no Equador não tem em frente a seus tradicionais opositores senão ao formidável poder que desenvolveu Correa. Tampouco se trata de um debate nem sequer um assunto de lobby. Trata-se de perseguição e terrorismo exercido pelo Estado contra aqueles que não pensam da maneira &ldquo;oficial&rdquo;. E diante disso, os promotores do aborto e do lobby gay guardam um conveniente silêncio. Eles que sempre se enchem a boca de protestos contra a inequidade, calam-se em todos os idiomas quando esta inequidade joga a seu favor.

A repressão que vem exercendo Correa perdeu todas as formas e maneiras. Enquanto uma de suas organizações criadas para destruir a seus opositores processou ao Arcebispo de Guayaquil acusando-o de envolver-se em assuntos políticos, o governo vem difundindo um spot televisivo onde tergiversa a opinião do Arcebispo sobre a homossexualidade e exorta aos católicos a discrepar com a Igreja. O spot termina com a frase &ldquo;não joguem com nossos valores religiosos&rdquo; em alusão direta ao Arcebispo.

Diversos funcionários de governo manifestaram que não é lícito para os sacerdotes ensinar aos fiéis a votar pelo NÃO. Entretanto, alguns simpatizantes de Correa percorrem as paróquias e se infiltram nas missas. Logo que escutam alguma crítica ao Projeto de Constituição (que sempre são os aspectos que atentam contra a doutrina da Igreja, como o aborto ou a promoção da homossexualidade), elevam a voz repetindo um estribilho: &ldquo;isso é política, não queremos que nos falem de política&rdquo;.

Correa sabe que a única oposição orgânica que poderia lhe impedir o triunfo no referendun é a Igreja. A única que poderia competir com sua credibilidade. Por essa razão, primeiro quis enganá-la durante o debate da Assembléia Constituinte, quando não pôde sustentar sua mentira no texto final do projeto de Constituição a atacou abertamente e agora procura por todos os meios de amordaçá-la e neutralizá-la.

Correa quer a todos seus opositores não só amordaçados mas também amarrados de pés e mãos. manipulou todas as regras do jogo a seu favor. Por exemplo, não qualquer pode fazer propaganda política. Para fazê-lo, uma pessoa ou organização deve registrar-se informando de sua opção frente ao referendun e obter uma permissão do Tribunal Supremo Eleitoral controlado pelo governo. O propósito é obviamente saber quem são os inimigos do governo para logo perseguí-los com o aparelho estatal. No pior dos casos lhe põem um sem número de travas. Inclusive cada uma destas instituições tem um máximo de 295.000 dólares que pode gastar. Desta maneira, não haveria forma de constituir-se em um rival de envergadura para os milhões que está investindo o governo.

Nenhum Bispo ou leigo reconhecidos pode falar livremente por seus telefones fixos ou celulares. Todos têm todos os indícios de interceptação como ruídos estranhos ou eco. Também há suspeitas das comunicações de correios eletrônicos e em geral todos são precavidos para comunicar-se.  
Terror e ameaças de morte

Correa sabe que o terror funciona na maioria dos casos. Já durante os debates da Assembléia, a Rossana Queirolo e Diana Acosta membros de seu partido, mandou-as humilhar e expulsar por sua defesa da vida da concepção e a defesa da integridade da família. Nesse momento Correa não deu a cara e culpou aos membros de seu partido. Agora ajustou as porcas a todos suas seguidores e as deserções se detiveram. Inclusive outros católicos reconhecidos foram obrigados a manifestar publicamente sua opção por Correa depois de seu ataque aberto à Igreja. Correa sabe muito bem a frase bíblica que diz que &ldquo;ninguém pode servir a dois senhores&rdquo;.

As ameaças se foram incrementando em número e intensidade. Perseguição e insultos chegaram por diversos meios como cartas anônimas, correios eletrônicos ou chamadas telefônicas às lideranças mais visíveis do movimento pró-vida no Equador. Muito em breve se converteram em ameaças de morte. Entre eles o primeiro foi é obvio o Arcebispo de Guayaquil. Também Amparo Medina, membro da Rede Nacional de Organizações Pró-vida e Pró-família do Equador, que recebeu uma carta do autodenominado &ldquo;Comitê Salvador Allende&rdquo; nos seguintes termos: &ldquo;Lembre-se que os acidentes acontecem e existem. Estes acontecem diariamente no Equador. Detenha sua campanha anti mulher e homofóbica&rdquo;. Também alguns membros da &ldquo;Fundação Família e Futuro&rdquo; e outras organizações de defesa da vida que preferiram não fazer públicas estas denúncias e fazer ouvidos surdos a este tipo de bravatas para seguir trabalhando eficazmente.

Entretanto, a perseguição e a intimidação não são o pior. Em algumas Igrejas deixaram cães e ratos mortos com uma hóstia na boca. Este tipo de sacrilégios e ofensas cometidas nos piores momentos de perseguição no México e Espanha produziram um forte rechaço e uma maior coesão nas filas de católicos militantes. Max Loayza, Presidente do Conselho Equatoriano de Leigos Católicos (CELCA) convocou ao Presidente Correa para que detenha seus ataques verbais à Igreja Católica. Durante uma conferência de imprensa disse que sua retórica feridora e ofensiva contra sacerdotes e Bispos, anima a outros a cometer esse tipo de sacrilégios e ameaças contra os membros da Igreja.

Population Research Institute felicita a todos estes valentes equatorianos e se sente honrado de ter compartilhado uns dias e colaborado com os principais defensores da vida e da família no Equador.

Carlos Polo é Diretor do Escritório para a América Latina do Population Research Institute